

DA *DECIFRAÇÃO*
EM TEXTOS MEDIEVAIS

IV Colóquio da Secção Portuguesa
da Associação Hispânica de Literatura Medieval

Coordenação

Ana Paiva Morais
Teresa Araújo
Rosário Santana Paixão



Edições Colibri

Biblioteca Nacional - Catalogação na Publicação

Coloquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval, 4, Lisboa, 2002

Da decifração de textos medievais / IV Coloquio da Secção Portuguesa da Associação Hispânica de Literatura Medieval ; coord. Maria Teresa Alves de Araújo, Maria do Rosário Carmona E. S. Paixão, Ana Paiva Morais. - (Extra-colecção)

ISBN 972-772-425-6

I - Araújo, Maria Teresa Alves de, 1960-

II - Paixão, Maria do Rosário Carmona Esteves Santana, 1956-

III - Morais, Ana Paiva, 1956-

IV - Associação Hispânica de Literatura Medieval, Secção Portuguesa

CDU 821.134.2.09"04/14"

821.134.3.09"04/14"

821.133.1.09"04/14"

061.3

Título: Da *Decifração* em Textos Medievais
IV Colóquio da Secção Portuguesa
da Associação Hispânica de Literatura Medieval

Coordenação: Ana Paiva Morais, Teresa Araújo
e Rosário Santana Paixão

Editor: Fernando Mão de Ferro

Capa: Ricardo Moita

Depósito legal n.º 201 330/03

Tiragem: 1.000 exemplares

Lisboa, Novembro de 2003

OS SONHOS E A CONSTRUÇÃO DA IDEOLOGIA DA LINHAGEM NO *LIVRO DE JOSÉ DE ARIMATEIA*

Isabel Sofia Calvário Correia

(Escola Superior de Educação de Coimbra)

Obedecendo ao tema que é proposto para este colóquio - a decifração - vamos tentar proceder à desmontagem de alguns dos sonhos e das visões que ocorrem no *Livro de José de Arimateia*, no sentido de averiguar a sua ligação com a ideologia da linhagem¹. Estarão sob observação os sonhos de Mordaim e Nascimento, mas vamos aludir também aos sonhos de Lançarot na *Demanda do Santo Graal*, já que nos parecem complementares destes, sendo, por isso, peças importantes para a construção da ideia de linhagem.

Mordaim é a primeira personagem do *Livro de José de Arimateia* a sonhar com a descendência. Como é sabido, o rei de Sarraz não é parente consanguíneo de Nascimento, mas aliado - ligado pelo casamento² - o que o afastaria, *strictu sensu*, da linhagem. Todavia, como o propósito do *LJA* é a valorização da linhagem escolhida, uma personagem como o primeiro rei cristão - um rei escolhido por Deus, como Artur no *Merlim* - contri-

¹ Usamos *LJA* e *DSG* para *Livro de José de Arimateia* e *Demanda do Santo Graal*, respectivamente. As edições em que nos baseámos foram as de CARTER, Henry - *The Portuguese Book of Joseph of Arimathea*. Paleographical Edition, Chapel Hill, North Carolina Press, 1967 e NUNES, Irene Freire-A *Demanda do Santo Graal*, INCM, 1997.

² Os termos visão e sonho parecem ser sinónimos no *LJA*. A visão (*visio*) ocorreria no estágio de vigília, enquanto que o sonho (*somnio*) acontecia durante o sono. Além disso, a visão clara deverá excluir-se dos sonhos cristãos. In Le GOFF, J. - *O Imaginário Medieval*. "Os Sonhos". Estampa, 1994, pp 283-333. Todavia, todos os sonhos e visões que vamos referir ocorreram durante o sono, por isso, a distinção não se revela produtiva.

³ Sobre a definição de aliado veja-se GHASARIAN, Christian - *Introdução ao Estudo do Parentesco*. "A Teoria de Lévi-Strauss". Terramar, 1999, p. 140.

bui para esse carácter de excelência. Assim, os laços de parentesco por afinidade, o seu carácter régio e os laços feudais que mantêm com Nascimento, conferem-lhe um papel de destaque num plano de pré-linhagem, a ponto de figurar como antepassado simbólico de Galaaz.

Porque será que o cunhado de Nascimento assume tanto relevo? A nosso ver, porque é a segunda figura masculina mais próxima de Celidones - seu herdeiro - e como consolidação de um parentesco agnático: na linhagem de Nascimento, as mulheres não parecem ter relevo na transmissão do sangue.

O rei tem um sonho genealógico antes de ser levado pelo Espírito Santo para uma ilha. Mordaim sonha que sobe no ar, levado por uma águia até a uma terra montanhosa onde toda a gente lhe prestava vassalagem {*LJA*, cap. 58, p. 165}⁴ e de seguida vê o seu sobrinho Celidones do qual saíam nove rios, "sendo o nono, mais fumdo e mays grãde (...) espesso como lama e no meyo así claro como cristal (...)Depoys vinha huu home descomtra ho ceo que trazia oho testemunho do verdadeiro crucyfixo e veyo ao lago y lavou hy seus pés e suas mãos e outrosy nos outros rios e no noveno meteo-se todo e lavou todo o seu corpo" {*LJA*, cap. 58, p. 165)

A explicação desta mensagem divina é dada por Salustes, um santo a quem Mordaim tinha erigido uma capela. Salustes revela-lhe que ele tinha sonhado com a linhagem de seu sobrinho, pois é dele que saem os nove homens. Há diversos elementos recorrentes no sonho do rei que nos podem ajudar a entender a construção da ideologia da linhagem, tais como a águia, a água e os números.

De acordo com Isidoro de Sevilha⁵, a águia é a rainha dos pássaros pelo seu voo elevado e a sua visão apurada. Este animal tem uma conotação positiva como o comprova a *Bíblia* (Exd.19,4; Deut, 28,49). Mordaim é transportado por uma águia, um animal da esfera do bem, talvez pelo seu carácter régio. Se considerarmos a versão dada pela *Estoire*, os

⁴ Na *Estoire* é Celidones que é trazido até ao seu tio por uma águia e é a ele que as pessoas prestam homenagem. A nosso ver, esta versão estará mais de acordo com a sentido da visão pois Celidones poderá ser entendido como o primeiro dos "reis" da linhagem, visto que é dele que descendem os escolhidos por Deus. Talvez a versão do *LJA* se deva a um erro do copista ou então, o que nos parece menos provável, a uma maior valorização da personagem Mordaim. Veja-se a passagem da *Estoire*:

"si veoit il un sien neveu (...) ke un grans oisiaus en semblache d'aigle prenoit et si l' enportoit(...) et quand il estoit a terre si venoient toutes les gens (...) environ lui". (*Estoire*, cap. 288, p. 176).

⁵ Isidoro de Sevilha citado por VOISENET, J. - *Bêtes et Hommes dans le Monde Médiéval. Le bestiaire des clercs du Ve au Xlle siècle*. Brepols, 1995, p. 119.

sentidos poderão ser outros: Celidones é transportado por um animal que prefigura Cristo, ou seja, Celidones é amado por Deus. Além disso, o traço real da águia poderá sublinhar que o sobrinho de Mordaim é aquele de quem descenderá a linhagem preciosa. A terra montanhosa onde a águia pousa, será, provavelmente, a Grã-Bretanha, local onde se estabelecerá a linhagem.

A água é o elemento dominante deste sonho, em forma de lago, de rio, pura e turva. O lago será talvez a origem da vida que parte de Celidones, isto é, tal como o rio nasce de uma nascente, assim a linhagem começa com Celidones.

Segundo o Dicionário dos Símbolos⁶, "as significações simbólicas da água podem reduzir-se a três temas dominantes: fonte de vida, meio de purificação, centro de regenerescência. Na sociedade medieval do Ocidente, a água estava associada, sobretudo, ao meio de purificação através do baptismo. A nosso ver, no sonho de Mordaim, a água assume essencialmente esta conotação.

Os nove rios são de uma grande "alteza" (*LJA*, cap. 58, p. 165), simbolizam a fertilidade, a renovação⁷. No sonho de Mordaim eles são homens unidos por laços de parentesco, isto é, homens que vão constituindo a linhagem, renovando a semente deixada por Celidones. O nono, Galaaz, é o que corre "mais rijo", isto é, aquele cuja corrente é mais forte, aquele que superará todos os elementos da linhagem. Todavia, no começo, a água é turva o que significa, como se sabe ao ler o Lancelot e a *Demanda do Santo Graal*, que a pureza deste rio é conspurcada pelo pecado. Galaaz não é fruto do casamento, mas de uma relação ilícita entre Amida e Lancelot, por isso no começo a água do rio é turva e só com o exemplo de vida do cavaleiro, o rio se torna "claro como cristal" (*LJA*, cap. 58, p. 165)

O facto de Cristo se lavar em todos os rios, sugere, como é dito no *LJA* por Salustes, que todos os elementos da linhagem são de "santa vida", apenas o oitavo comete um pecado.

Jesus revela-se na sua plenitude a Galaaz, o último da linhagem que conhecerá todas as "poridades". O baptismo é um novo nascimento, segundo a *Bíblia* "quem não nascer da água e do espírito não pode entrar no Reino de Deus"(Jo.,3,3). o baptismo de Jesus por João Baptista não é um ritual de purificação, mas a sacralização das águas: na água, Jesus desce às profundezas, conferindo pelo Seu Espírito o poder de vencer o

⁶ In CHEVALIER, J & GHEERBRANT, A - *Dicionário dos Símbolos*. Círculo de Leitores, 1997, p. 41.

⁷ In IDEM, Op. Cit. p. 42.

pecado, o poder de nascer de novo pelas águas purificadas: "Uma vez baptizado Jesus saiu da água e eis que os céus se Lhe abriram e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele" (Mt,3,18)

O "baptismo" de Jesus no nono rio sublinha a importância da ideologia da linhagem nesta obra: Jesus, fonte de vida, partilha a Sua graça com todos os descendentes de Nascimento sacramentando a linhagem. O rei de Sarraz vê que a descendência do sobrinho é prestigiada pelo próprio filho de Deus. Como já afirmou José Carlos Miranda, a "preciosa linhagem" está predestinada, sobretudo Galaaz por ser o mais perfeito, pois como demonstra o sonho de Mordaim, ela foi escolhida por Deus mesmo antes de existir⁹.

Os números são também reveladores do prestígio da linhagem. No sonho de Mordaim fala-se de nove rios que corresponderiam a nove homens.

O nove é o número das esferas celestes e se o três é o número da perfeição - a Santíssima Trindade - o seu quadrado é o símbolo da universalidade¹⁰. Na *Hierarchie Celeste* do Pseudo-Dinís, a relação do nove com a divindade é bastante explícita: "A Palavra de Deus atribuiu aos anjos, segundo a sua hierarquia, nove nomes (...) o mestre que me iniciou repartiu-os em três disposições ternárias"¹¹.

O número nove poderá igualmente relacionar-se com início de vida, pois um feto humano tem nove meses de gestação. Assim, os nove homens representam a linhagem terrena, o princípio da povoação do Ocidente. Finalmente, a correspondência entre o número de descendentes de Adão¹² e de Nascimento corrobora a ideia que acabámos de expor: será desta linhagem que nascerão os que vão iniciar a vida na terra e concretizar a obra de Deus.

Como se pode ver pelo que foi dito até aqui, o sonho de Mordaim é de extrema importância para a construção da ideia da linhagem. Através dele encontramos explicitamente a relação da linhagem com o Divino, isto é, o seu carácter de excepção. Além disso, este sonho evidencia uma personagem fundamental na construção da genealogia: Celidones.

⁹ COCAGNAC, M. - *Us Symboles Bibliques*. Cerf: 1993, p. 64-65.

¹⁰ Sobre a predestinação e a linhagem de Galaaz veja-se MIRANDA, J.C. - *Galaaz e a Ideologia da Linhagem*. Granito, 1998, p 94 e seguintes.

¹¹ CHEVALIER, J & GHEERBRANT, A - *Dicionário dos Símbolos*. Círculo de Leitores, 1997, p. 476

¹² In DUBY, G-*As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Estampa, 1994, p. 139.

¹³ Segundo a *Bíblia*-. Set-Enós-Cainan-Mahalael-Jered-Henoc-Matusalém-Lamec-Noé. (*Génesis*, 5,1-31).

É com ele que começa a linhagem, Mordaim e Nascimento parecem estar numa outra esfera, provavelmente, num plano simbólico - Mordaim - e de Criação-Nascimento. Este sonho genealógico reafirma, assim, que o rei de Sarraz é uma personagem fulcral quer pela relação com outras personagens chave (como Celidones e Nascimento), quer pelo seu estatuto régio e, sobretudo, porque é ele que vê em primeiro lugar a linhagem num futuro. Contudo, convém não esquecer que numa ideologia que vinca a importância do lado paterno há uma personagem de maior relevo, Nascimento.

O pai de Celidones tem duas revelações acerca da linhagem. A primeira ocorre quando está na ilha Tornante. O cunhado de Mordaim sonha com um bando de aves brancas das quais a mais formosa lhe pede o coração como alimento. Nascimento acede ao seu pedido e o pássaro afirma que este

"he o coraçam piqueno do gram liam [dele] sayra o que vemçera por força do corpo (...) todas as bestas e quando (...) ouver as forças terreas derrybadas, (...) lhe vyram huas asas(...) e e emtrara no ceo por há entrada da gram porta". (*LJA*, cap. 70, p. 203).

A visão do cunhado de Mordaim não é uma revelação da linhagem, mas sim da importância de Nascimento como primeiro fundador da genealogia. Neste sonho diz-se que será dele que sairá o grande leão, Galaaz. Todavia, quando estudámos o sonho de Mordaim, sugerimos que seria Celidones o primeiro da linhagem, pois era dele que saíam os "nove homens". O que parece um paradoxo, poderá tornar-se mais claro se atentarmos na relação de Nascimento com a linhagem que, a nosso ver, está implícita nesta visão.

Os elementos predominantes neste sonho são as aves brancas. Vemos no *Dicionário dos Símbolos* que a ave "simboliza as relações entre o céu e a terra (...) é um dos símbolos da personalidade do sonhador."¹³ Como se pode ver, estes pássaros brancos são uma mensagem de Deus para Nascimento, ou seja, ele é um dos Seus eleitos que tem o privilégio de ser receptor dos desígnios divinos. Parece-nos certo que esta ideia é reforçada pelo facto da visão ocorrer quando a personagem está na ilha Tornante, isto é, quando Nascimento está a ser posto à prova. Assim, através deste sonho, ele fica a saber que Deus está do seu lado para o ajudar na purificação espiritual.

Esta ave poderá ser um reflexo de Nascimento. No sonho ela pede-lhe o coração, o que a aproxima, a nosso ver, do pelicano. Acreditava-se que

13 CHEVALIER, J & GHEERBRANT, A - *Dicionário dos Símbolos*. Círculo de Leitores, 1997, p. 99-100.

esta ave alimentava os filhos com o seu próprio sangue, pois tendo matado as suas crias, ter-se-ia arrependido e aspergido o sangue do seu corpo o que as fez ressuscitar¹⁴. Por esta razão, o pelicano simbolizava Cristo que também dera o sangue pelos pecadores e ressuscitara. Ainda que não pretendamos questionar esta associação, parece-nos que neste episódio o pelicano poderá ter um sentido ambivalente. Por um lado, ele poderá ser Cristo que pede o coração - o órgão da vida - para se alimentar, isto é, que toma de Nascião a linhagem eleita, oferecendo-lhe a Sua protecção. Por outro lado, e atendendo que no sonho Nascião voa como uma ave, o pai de Celidones ao oferecer a sua fonte de vida, assemelha-se ao pelicano que com a dádiva do sangue dá vida às suas crias.

Galaaz será o grande leão que sairá do coração do cunhado de Mordaim. Tal como Seth descendeu de Adão, ou Israel de Abraão. Nascião aproxima-se de um antepassado mítico¹⁵ que esteve na origem do mundo cristão, isto é, que esteve no princípio da ordem. Por esta razão, ele não será um dos seus ramos, mas a raiz - o coração - de onde esta surgirá. Sendo assim, não nos parece contraditório considerar Celidones como o primeiro da linhagem, aquele de "onde saem os nove rios", depois de a ordem estar instituída: a cristandade, com a conversão de Mordaim - primeiro rei cristão e Nascião - primeiro cavaleiro - e com o apostolado da linhagem de Arimateia; o território, com a povoação da Grã-Bretanha, a Igreja com a sagração de Josefes e a construção da Igreja de Santo Estevão em Camelot. Galaaz virá coroar esta ordem com a verdadeira cavalaria. Assim, concordamos com José Carlos Miranda quando diz que

(...) Nasciao e Mordaim sao (...) as personagens que dao corpo as (...) instituições que reúnem em si a legitimidade do exercício dos diversos tipos de poder instituídos por Cristo numa sociedade humana: (...) a cavalaria e a realeza."¹⁶

O segundo sonho de Nascião ocorre quando inicia a sua viagem para Ocidente a fim de se encontrar com o filho. Aí o cavaleiro sonha com uma carta que ilustra a linhagem: Celidones e os seus nove descendentes, todos coroados que se transformavam em leões, excepto o oitavo que tomava a forma de cão. (LJA, cap. 89, pp. 280-285)

O cunhado de Mordaim vê a linhagem que descenderá do seu primogénito, isto é, não a sua, mas a que dele partirá. Neste sonho, Celido-

¹⁴ IDEM, A - *Op. Cit.* p. 516 e VOISENET, J - *Bêtes et Hommes dans le Monde Médiéval. Le bestiaire des clrcs du Ve au XIIe siècle.* Brepols, 1995, p. 124.

¹⁵ Entenda-se por antepassado mítico alguém que pelo seu carácter excepcional sublinha a excepcionalidade da linhagem. Muitas vezes esse antepassado poderia nem ser real. Veja-se GHASARIAN, Christian - *Introdução ao Estudo do Parentesco.* Terramar, 1999.

¹⁶ MIRANDA, J.C. - *Galaaz e a Ideologia da Linhagem.* Granito, 1998, p. 96.

nes diz a Nascião, "eu vos dou esto" (*LJA*, cap. 89, p. 281) - eu te dou a minha descendência. Se ele fosse o cabeça da linhagem, como se explicaria esta dádiva? A nosso ver, é mais uma justificação das diferentes funções linhagísticas de Nascião e Celidones. Tal como Abraão foi o fundador de uma grande nação que começou com o seu filho Isaac (*Génesis*, 18,19) - antes dele não existia o povo de Deus - também Nascião, pelo seu filho, é o fundador da linhagem da verdadeira cavalaria.

Tal como no sonho de Mordaim, são nove os elementos da genealogia, mas desta vez todos eles estão coroados. Nesta visão, a coroa sublinha a alteza e a dignidade dos seus membros, sendo esta ideia reforçada pelo facto de oito deles assumirem a forma de leão. O leão protege e representa todos aqueles que são puros no corpo e no espírito¹⁷. O homem bom que descodifica o sonho a Nascião sublinha o que acabámos de referir:

'aqueles que te pareçião em forma de liões seraão fortes e esforçados(...) hasym como os liões se asenhoreão de todas as alymaryas e as metê so seu poder asy sam os omes boõs comtra hos pecadores' (*LJA*, cap. 89, p. 284)

Assim, a linhagem é caracterizada como perfeita, sem mácula, à excepção do oitavo membro, Lançarot. Relativamente ao sonho de Mordaim, Salustes afirmara que "o oytavo nom sera [como os outros] no começo de tall vida, mas sê-lo-ha depois (...)" (*LJA*, cap. 66, 190). No sonho de Nascião torna-se ainda mais evidente a diferença¹⁸ do pai de Galaaz: enquanto que todos os membros assumem a forma de leão, Lançarot é representado por um cão.

Nos bestiários medievais¹⁹ o cão surge como um animal com características essencialmente negativas, tais como a necrofagia e a agressividade. O cão sugeria desprezo talvez porque simbolizava o mal, aquilo que não estava de acordo com a norma: os pagãos, os pecadores e o próprio diabo. Todavia, os cães também poderiam ter algumas características positivas. Assim, podiam representar o pecador arrependido que pela penitência reencontra o bom caminho.

Neste sonho, o cão parece ter estes dois sentidos. Por um lado, e sobretudo porque aparece em contraste com o rei dos animais, a sua associação ao oitavo da linhagem aponta para o facto de o pai de Galaaz

17 VOISENET, J - *Bêtes et Hommes dans le Monde Médiéval. Le bestiaire des clercs du Ve au XIle siècle*. Brepols, 1995 p. 54-55.

¹⁸ Na *Estoire*, além de ser representado por um cão, Lancelot não tinha coroa, ou seja, não tinha a mesma alteza que os outros elementos: "nuef persones qui estoit en guise de rois fors celui qui venoit huitiesme" (*Estoire*, 633, p. 402).

¹⁹ In VOISENET, J - *Bêtes et Hommes dans le Monde Médiéval. Le bestiaire des clercs du Ve au XIle siècle*. Brepols, 1995, pp. 70-73.

ser um pecador, isto é, o seu percurso não é linear como o dos restantes membros.

Por outro lado, também se diz neste sonho que Lançarot "pordia a forma de cam e tornava è figura de lião" (*LJA*, cap. 89, p. 281), ou seja, o pecado foi uma fraqueza que ele superou. Assim, foi humilhado pela sua falta, mas através da penitência ascendeu à mesma dignidade dos outros.

Finalmente, parece evidenciar-se mais uma vez a posição de Celidones quando todos os membros da linhagem caem a seus pés, bem como a excelência de Galaaz pois é com a sua morte que há mais lágrimas²⁰.

O sonho de Nascimento materializa-se através de uma carta, ou seja, o pai de Celidones, ao acordar tem um escrito na mão que lhe mostra de forma explícita a linhagem (*LJA*, cap. 89, p. 281). O facto de o pai de Celidones ver em suas mãos a descrição da descendência - lê o nome dos nove homens - poderá mostrar, mais uma vez, que ele é uma figura exemplar na ideologia linhagística. Mordaim vê a linhagem metaforicamente, isto é, sabe que os nove rios serão os nove ramos da árvore genealógica. Nascimento tem o privilégio de conhecer os seus nomes. Note-se que na carta se nomeiam "os cavaleiros servos de Jhesu Cristo, o primeiro Nacião, o outro Çelidones (...)". (*LJA*, cap. 89, p. 281). A nosso ver, esta afirmação sublinha a importância de Nascimento na linhagem, não como membro, mas como fundador. A carta fala dos cavaleiros de Jesus Cristo, por isso o pai de Celidones aparece em primeiro lugar.

Uma outra figura da linhagem assume contornos interessantes nestes sonhos, Lançarot. O pai de Galaaz é isolado dos outros elementos pelo seu pecado, mas não nos parece que seja uma figura marginal da linhagem. É certo que tanto a Mordaim como a Nascimento ele aparece como um membro menos digno, mas também não é menos verdade que é dito que virá a ser um leão como os outros. A consciência da linhagem será um dos caminhos - ou talvez o caminho - que levará o pai de Galaaz à penitência.

Lançarot é o único membro da linhagem escolhida a ter uma visão linhagística. O sonho do pai de Galaaz servirá como aviso, como um conselho dos antepassados que procuram alertar o herói para o caminho do bem. Qual a funcionalidade deste sonho? A nosso ver, esta visão prende-se com a tomada de consciência da linhagem que contribui para o aperfeiçoamento do cavaleiro.

O filho do rei Bam sonha com um rio cheio de vermes do qual viu sair um homem com uma coroa, todo rodeado de estrelas - provavelmen-

²⁰ De notar que Celidones parece assistir com Nascimento à morte de Galaaz, o que o aproxima, como primogénito, do antepassado da linhagem. Celidones parece ser um elemento fulcral no sistema linhagístico.

te Celidones - seguido de oito homens também coroados. Todavia, um dos nove não tinha coroa, mas era pobre e magro e ao pedir ajuda aos da linhagem obtém como resposta: "tu te fazes esquecer e tu hás feito per que esqueças; tu nom merecerás galardom, se nam segundo teu trabalho." (*DSG*, cap. 201, p. 159)

Mordaim e Nascião viam um rio límpido, onde Cristo se banhava. Lançarot vê um rio turvo cheio de vermes onde alguém dificilmente se atreveria a entrar. Assim, se para os seus antepassados as águas representavam a pureza, a castidade e o baptismo, no sonho do pai de Galaaz o rio simboliza o pecado. Enquanto que nos sonhos linhagísticos no *LJA*, os animais - águia, leão e aves brancas - representavam a realeza, a dignidade, a pureza e a dádiva, neste sonho os vermes e as cobras remetem-nos para tudo aquilo que é vil²¹. O contraste entre os sonhos parece evidente. O sonho de Lançarot não lhe mostra o futuro, mas sim o presente. Como é sabido, o filho do rei Bam mantinha um caso amoroso com a rainha Genevra, esposa de Artur. Este pecado de adultério - e de traição vassálica - mancha a alteza da linhagem escolhida por Deus.

Os parentes de sangue deviam sempre auxiliar-se mutuamente. Cada um poderia contar com a linhagem para a ajuda numa disputa ou para uma vingança. Já na *Chanson de Roland*, os parentes de Ganelon correm em seu auxílio, vindo a ser enforcados após a confirmação da traição do seu parente. Todavia, um dos membros da linhagem, Pinabel, exclama: "sustenir voeill trestut mun parentet/ n'en recrerai pur nul hume mortel/ mielz voeill mûrir qu'il me seit reprovét." (cap. 284, p. 372)²² Após o que ficou dito, poderá parecer estranho que os parentes de Lançarot se tenham afastado e não tenham ouvido o seu pedido de ajuda. Tal justifica-se porque o cavaleiro desonrou a linhagem, não respeitando o contrato vassálico que mantinha com Artur, sendo a recusa do auxílio mais um castigo pelo pecado do pai do Galaaz. Esse castigo só terminará "pelo seu trabalho", ou seja, pelo arrependimento e pela penitência.

²¹ a participação dos vermes na decomposição dos cadáveres, bem como a sua natureza rastejante, contribuíram para que na Idade Média estes animais tivessem um carácter depreciativo. Quanto à serpente, basta lembrarmos o episódio bíblico da expulsão do Paraíso para compreendermos o significado negativo atribuído a estes répteis. Cfr. VOISENET, J - *Bêtes et Hommes dans le Monde Médiéval. Le bestiaire des clercs du Ve au XIIe siècle. Brepols*, 1995, p. 87-93.

²² JONIN, Pierre (ed.) - *La Chanson de Roland*, Gallimard, 1979, cap. 284, p. 372. Ainda que a épica e o *roman* não estejam próximos nem no tempo, nem na estratégia narrativa, parece-nos pertinente apontar este exemplo pois ilustra uma das ideias veiculada, a nosso ver, no *LJA* e na *DSG*: a solidariedade da linhagem e a sua importância acima de quase tudo.

A desolação dos membros da linhagem torna-se ainda mais evidente quando Lançarot sonha com os pais e vê como eles se envergonham do seu comportamento (*DSG*, cap. 202, p. 160-161).

Antes de ver os seus pais no Paraíso (a horta formosa), Lançarote vira o Inferno onde estavam Morgana e Genevra e para onde ele era levado por demónios. (*DSG* cap. 202, p. 159) Assim, a visão linhagística e aquela em que figuram apenas os elementos nucleares - os pais - terão, a nosso ver, uma funcionalidade muito semelhante: ambas são um aviso a Lançarote. Através do desdém dos seus parentes, da tristeza e dos conselhos dos pais, o cavaleiro toma consciência que, pelo seu valor, não deve desprestigiar a estirpe. Caso permaneça em pecado, o filho do rei Bam terá como fim a condenação eterna e isso não se reflectirá apenas nele, mas na sua linhagem.

Lançarot será o único que parece não estar à altura da linhagem escolhida por Deus. Quererá isto dizer que o cavaleiro foi banido da genealogia? Os seus antepassados terão voltado as costas àquele que fora o melhor cavaleiro do mundo? Nada nos parece mais longe da verdade. Se assim fosse, a função narrativa destes sonhos não teria significado na obra. Não podemos esquecer que Lançarot era pai de Galaaz e que tinha sido o melhor cavaleiro do mundo. Ao ser confrontado com a reacção dos antepassados perante a sua falta, a personagem "vestirá a estamemha". Desta forma, aquilo que poderia parecer o abandono dos seus pares linhagísticos, revela-se numa forma de auxílio.

O pai de Galaaz é igualmente um privilegiado que conta com o apoio dos antepassados que o avisam dos perigos que lhe acontecerão se continuar em pecado. Sendo uma personagem com uma tradição narrativa consistente, sendo pai do melhor cavaleiro do mundo, nunca poderia ser um excluído.

Por que não sonha Galaaz, visto que é o membro mais elevado da linhagem? Por isso mesmo. O filho de Lançarot tem acesso directo ao conhecimento dos seus antepassados, isto é, ao longo do percurso obtém informações da sua proveniência. Além disso, cumprindo a excelência da linhagem, Galaaz perde o seu estatuto de sujeito, transformando-se num instrumento que permite a confirmação do valor da cavalaria. Por que não sonhará Celidones? Tal como Galaaz, o filho de Nascião está predeterminado a ser o primeiro da linhagem, ou seja, não necessita de uma revelação, mas sim de justificar o lugar que ocupa através do percurso de vida.

Estes sonhos sublinham a importância da construção da ideologia da linhagem como tema fundamental do ciclo, mais concretamente no *LJA* e na *DSG*. É certo que o *LJA* pode parecer bastante afastado da *Demanda*:

os sonhos ocorrem em momentos de provação, são revelações de Deus às personagens que se debatem entre o bem e o mal; na *Demanda* encontramos, essencialmente, o percurso cavaleiresco de Galaaz e a condenação benevolente de Lançarot. Todavia, parece-nos difícil entender a ideia de linhagem sem a leitura destas duas obras como partes de um todo. O sonho de Lançarot parece ser um exemplo desta relação: as personagens do *LJA* que contribuíram para a formação da linhagem dialogam, simbolicamente, com Lançarote evidenciando a estreita relação destas obras e sugerindo que obedeciam a um plano comum. Assim, embora a redacção seja distinta, a estratégia narrativa destes dois textos articula-se, confirmando o valor da ideia de linhagem. O lugar ocupado pela versão portuguesa da *Estoire* será no início da construção do ciclo. Já a *Demanda*, no seu nível primitivo (sem o Tristão, o Palamedes e a Morte de Artur) consolidaria a ideologia da linhagem através da sua concretização com Galaaz. Desta forma, parece pertinente decifrar os sonhos linhagísticos em ambos os romances, pois no *LJA* sugere-se o carácter de eleição da linhagem preciosa por aquilo que ela é - a glória dos antepassados-, na *Demanda* por aquilo que ela não pode ser - Lançarote.

Textos:

A Demanda do Santo Graal ed., NUNES, Irene Freire - INCM, 1995.

La Chanson de Roland, ed. JONIN, Pierre, Gallimard, 1979.

Lancelot. Roman en Prose du XIIIe siècle ed. MICHA, A (ed) - Droz, 1979, 9 tomos.

L'Estoire dei Saint Graal. ed. PONCEAU, Jean Paul. Honoré Champion, 1997, 2 tomos.

The Portuguese Book of Joseph of Arimathea. ed Henry CARTER Paleographical Edition, Chapei Hill, North Carolina Press, 1967.

Estudos:

BLOCH, Mare - *A Sociedade Feudal*. Edições 70, 1987.

CHEVALIER, J & GHEERBRANT, A - *Dicionário dos Símbolos*. Círculo de Leitores, 1997.

COCAGNAC, M. - *Les Symboles Bibliques*. Cerf: 1993.

DUBY, G - *As Três Ordens ou o Imaginário do Feudalismo*. Estampa, 1994.

GHASARIAN, C. - *Introdução ao Estudo do Parentesco*. Terramar, 1999.

Le GOFF, J. - *O Imaginário Medieval*. Estampa, 1994.

MIRANDA, J.C. - *Galaaz e a Ideologia da Linhagem*. Granito, 1998.

VOISENET, J. - *Bêtes et Hommes dans le Monde Médiéval. Le bestiaire des clercs du Ve au Xlle siècle*. Brepols, 1995.